



#1

Boletim das
APRENDIZAGENS

Realização



**INSTITUTO
PAULO FREIRE**
Instituto de Educação e
Direitos Humanos Paulo Freire

Parceria



PETROBRAS



[...] tenho de ser radicalmente democrático, responsável e diretivo. Não diretivo dos estudantes, mas diretivo do processo no qual os estudantes estão comigo. Enquanto dirigente do processo, o professor libertador não está fazendo alguma coisa aos estudantes, mas com os estudantes. (FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e ousadia*. O cotidiano do professor. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986, p. 61)

De Braços Abertos

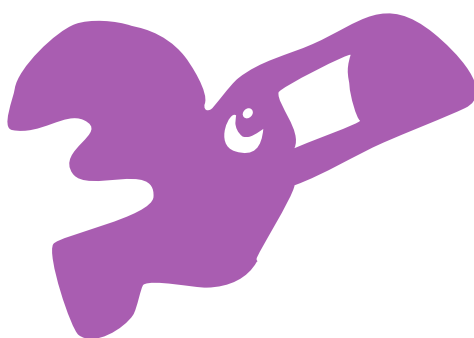
Este boletim nasce como um exercício de memória viva e crítica do caminho que estamos construindo coletivamente no Projeto ALFA-EJA Brasil. Mais do que registrar atividades realizadas, buscamos aqui dar visibilidade às aprendizagens que emergiram dos encontros formativos, das escutas nos territórios e dos diálogos construídos com educadores(as), gestores(as) e movimentos sociais nos 15 municípios parceiros.

Inspirados na pedagogia freiriana, compreendemos que não há formação sem reflexão sobre a prática, nem aprendizagem desvinculada da realidade concreta dos sujeitos. Por isso, este boletim não se limita a descrever o que foi feito, mas procura evidenciar o que foi problematizado, o que foi aprendido e, sobretudo, o que começa a se transformar nas formas de pensar e agir na Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

A Leitura do Mundo, os encontros presenciais e os processos formativos vivenciados até aqui reafirmam que a EJA se constrói no diálogo entre educação, território, trabalho e cultura. Ao reconhecer os saberes dos sujeitos e suas experiências de vida como ponto de partida, fortalecemos uma prática educativa comprometida com a emancipação e com a construção de uma educação pública mais justa, significativa e transformadora.

Este boletim é, portanto, um convite:

- a revisitar o que vivemos,
- a refletir sobre o que aprendemos,
- e a projetar, coletivamente, os próximos passos da nossa ação educativa.





Linha do Tempo

Ao longo do ano letivo de 2025

Leitura do Mundo sobre a EJA local

Setembro de 2025

1º Encontro Presencial de Assessoria e Formação

Março e abril de 2026

2º Encontro Presencial de Assessoria e Formação



Leitura do Mundo – Fases 1 e 2

O QUE APRENDEMOS

Ao longo da Leitura do Mundo, ampliamos nossa capacidade de compreender a EJA para além dos dados formais, reconhecendo-a como expressão das condições concretas de vida nos territórios.

Aprendemos que:

- a realidade da EJA é atravessada por dimensões sociais, econômicas, culturais e políticas que não podem ser dissociadas da prática pedagógica
- conhecer o território é condição para construir propostas educativas significativas
- a escuta dos sujeitos revela não apenas problemas, mas também saberes, resistências e possibilidades

Avançamos, assim, na construção de uma leitura crítica da realidade, identificando situações significativas que desafiam a organização da EJA nos municípios.

COMO APRENDEMOS

A aprendizagem se deu por meio de um processo dialógico e investigativo, no qual a realidade foi tomada como ponto de partida e objeto de reflexão.

Esse processo envolveu:

- escuta qualificada de diferentes sujeitos (gestores, educadores, educandos e movimentos sociais)
- construção coletiva de análises a partir dos dados levantados
- articulação entre experiência vivida e reflexão crítica
- produção de registros que sistematizam e aprofundam a compreensão da realidade

POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO

A Leitura do Mundo não se encerra na análise — ela projeta ação.

A partir das situações identificadas, emergiram possibilidades de intervenção que apontam para:

- fortalecimento da articulação entre políticas públicas e realidade local
- ampliação do acesso e permanência na EJA
- criação de estratégias que respondam às condições concretas de vida dos educandos
- qualificação das práticas pedagógicas a partir das características e identidades de cada território

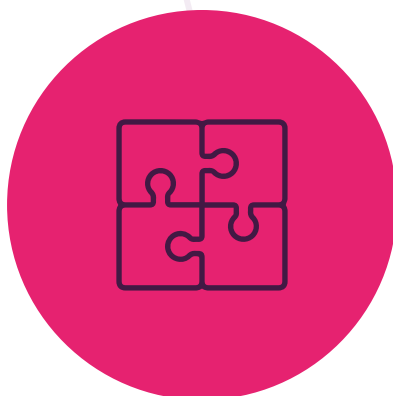
Essas proposições expressam o movimento de passagem da leitura crítica da realidade para a construção de caminhos de transformação da EJA.



O QUE EMERGIU

- A EJA como expressão das condições reais de vida
- O território como chave de compreensão
- A escuta revela problemas, saberes e resistências

LEITURA DO MUNDO



COMO SE CONSTRUIU

- Escuta de educadores, educandos e movimentos
- Análise coletiva da realidade
- Articulação entre experiência e reflexão



O QUE SE ABRE

- Identificação de situações desafiadoras
- Reorientação das ações pedagógicas
- Aproximação entre política pública e território

1º Encontro Presencial de Assessoria e Formação – Setembro de 2025

O QUE APRENDEMOS

O encontro possibilitou a aproximação crítica com categorias centrais do pensamento freiriano, compreendidas não como conceitos abstratos, mas como ferramentas de leitura e intervenção na realidade.

Aprendemos que:

- a educação pode assumir caráter problematizador ou reprodutor, dependendo de sua intencionalidade
- a história da EJA é marcada por disputas, avanços e retrocessos que ainda se expressam no presente
- sonhar a EJA que queremos é parte do processo de transformação da EJA que temos

A construção da colcha de retalhos materializou a dimensão coletiva do sonho, revelando desejos, compromissos e horizontes compartilhados.

COMO APRENDEMOS

A aprendizagem foi construída em um ambiente de diálogo e problematização, no qual diferentes experiências e trajetórias foram colocadas em relação.

Destacam-se:

- a rica troca entre educadores, gestores e movimentos sociais, com as suas diferentes experiências e vivências
- a problematização da realidade a partir de referenciais teóricos e vivências concretas
- a construção coletiva de sentidos sobre a EJA

A colcha de retalhos permanece como memória viva e referência ética-política para orientar as ações futuras.

POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO

As reflexões realizadas apontam para a necessidade de:

- aprofundar a apropriação crítica do pensamento freiriano na prática pedagógica
 - fortalecer a leitura da realidade local como base do planejamento educativo
- transformar o sonho coletivo em ação concreta nos territórios



O QUE REFLETIMOS

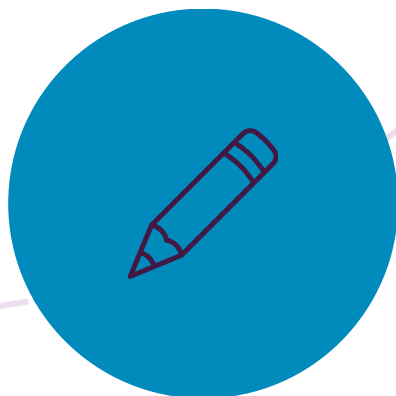
- Educação como prática problematizadora
- A EJA como campo de disputa histórica
- O sonho como motor da transformação

1º Encontro de Assessoria e Formação



COMO SE VIVENCIAU

- Diálogo entre experiências diversas
- Reflexão coletiva sobre a prática
- Construção simbólica (colcha de retalhos)



O QUE SE PROJETA

- Apropriação crítica do pensamento freiriano
- Planejamento com base na realidade local
- Transformação do sonho em ação

2º Encontro Presencial de Assessoria e Formação – Março e abril de 2026

O QUE APRENDEMOS

O encontro aprofundou a compreensão da prática pedagógica como experiência situada, que articula território, trabalho, cultura e corpo.

Aprendemos que:

- o território é um espaço de produção de saberes e deve ser incorporado à prática educativa
- o trabalho constitui dimensão formativa fundamental na vida dos sujeitos da EJA
- o corpo é parte indissociável do processo de aprendizagem
- a problematização da realidade pode ser potencializada por meio de múltiplas linguagens artísticas e culturais

COMO APRENDEMOS

A aprendizagem ocorreu por meio da vivência de práticas pedagógicas que articulam experiência, reflexão e expressão.

Destacam-se:

- o Círculo de Cultura como espaço de diálogo e construção coletiva
- a cartografia como ferramenta de leitura crítica do território
- o Teatro do Oprimido como prática de problematização e criação de alternativas
- atividades que integram corpo, emoção e pensamento

A experiência formativa evidenciou que aprender implica envolver-se, refletir e expressar-se.

POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO

As práticas vivenciadas apontam caminhos concretos para:

- potencializar as ações formativas nos municípios com base em metodologias participativas
- incorporar o território e o mundo do trabalho ao planejamento pedagógico
- utilizar linguagens artístico-culturais como recurso de problematização
- fortalecer o protagonismo dos sujeitos da EJA nos processos educativos

2º Encontro Presencial



O QUE REFLETIMOS

- Território, trabalho e cultura na prática pedagógica
- O corpo como parte da aprendizagem
- Linguagens expressivas como ferramentas educativas



COMO SE VIVENCIAU

- Círculos de Cultura
- Cartografia do território
- Teatro do Oprimido
- Práticas corporais



O QUE SE PROJETA

- Metodologias mais participativas
- Integração entre vida e ensino
- Fortalecimento do protagonismo dos sujeitos

Síntese das Avaliações dos Participantes no 2º Encontro Presencial de Assessoria e Formação

Ao compreender a avaliação como parte do próprio processo educativo, buscamos construir espaços de escuta qualificada, nos quais as vozes dos educadores e educadoras não apenas são registradas, mas reconhecidas como fundamentais para a reorientação das ações formativas. Nesse sentido, as opiniões, críticas e proposições expressas pelos participantes constituem elementos centrais para o aprimoramento contínuo do projeto.

Aproximadamente 65% das respostas da avaliação expressam satisfação explícita — "foi maravilhoso", "metodologia perfeita", "tudo ótimo". Porém, entre os que sugerem mudanças, três temas se destacam com força: mais tempo e duração dos encontros (o que, paradoxalmente, é um elogio disfarçado), mais atividades práticas e exercícios aplicáveis, e local mais acessível (inclusive uma menção importante à ausência de intérprete de Libras, que é um alerta de inclusão para o próprio projeto).

Há também um pedido recorrente por maior participação horizontal — os professores querem compartilhar suas próprias vivências e experiências em sala, não apenas receber conteúdo. Frases como "um espaço para ideias inovadoras", "vivências realizadas por professores" e "encontro com escuta atenta e partilha de saberes" apontam para o desejo de transformar a formação em um espaço ainda mais dialógico.

Quais temáticas os participantes sugeriram para os próximos encontros?

Ainda que não consigamos contemplar, ao longo da nossa jornada formativa, todas as propostas e sugestões, a experiência de uma Avaliação Dialógica, entre nós, será sempre estimulada e valorizada.

a) Prática pedagógica concreta é a demanda central

O pedido mais frequente e mais intenso, de longe, é por instrumentos práticos para sala de aula: atividades, sequências didáticas, exemplos de oficinas, recursos lúdicos, estratégias de agrupamento, materiais concretos. Frases como "mais dicas de como trabalhar com os alunos", "oficina de verdade" e "exemplos com fotos de atividades que já foram feitas na EJA" revelam uma lacuna entre o que a formação oferece — mais teórica e reflexiva — e o que esses educadores precisam levar para segunda-feira de manhã. Esse é provavelmente o dado mais estratégico para a equipe do projeto.

b) Inclusão, diversidade e PCDs: uma demanda crescente e urgente

Educação inclusiva, PCDs na EJA, estudantes com deficiência chegando às salas — esse tema aparece de forma recorrente e com certa urgência. Expressões como "eles estão chegando em nossas salas de aula" indicam que essa não é uma discussão abstrata, mas uma realidade que esses professores já vivem sem preparo adequado. Soma-se a isso demandas por letramento racial, diversidade de gênero, etarismo e educação antirracista, mostrando que o grupo quer uma formação que reconheça quem são os sujeitos da EJA na sua pluralidade.

c) Identidade, território e cultura local

Respostas como "a regionalidade e nossa cultura sendo valorizada", "meu território", "cultura e práticas tradicionais", "saberes tradicionais" e "cultura do município" revelam que os educadores querem que a formação reconheça a especificidade de seus contextos. Isso é coerente com os fundamentos freirenos do projeto — e talvez seja um sinal de que esse enraizamento territorial precisa aparecer mais explicitamente nas metodologias apresentadas.

d) Tecnologia digital como tema emergente

Tecnologia digital, cultura digital, IA na EJA, educação digital para alunos — esse conjunto de demandas aparece de forma crescente. É notável que a menção à "IA no EJA" já emerge espontaneamente, o que indica que esses educadores estão sendo impactados por esse tema e querem suporte para lidar com ele.

e) Saúde emocional e bem-estar (docente e discente)

Saúde mental do professor, psicológico dos alunos, autoestima dos educandos, saúde emocional no trabalho — esse bloco revela um esgotamento real. Os educadores da EJA trabalham com populações em situação de vulnerabilidade e isso tem um custo pessoal que a formação ainda não endereça diretamente.

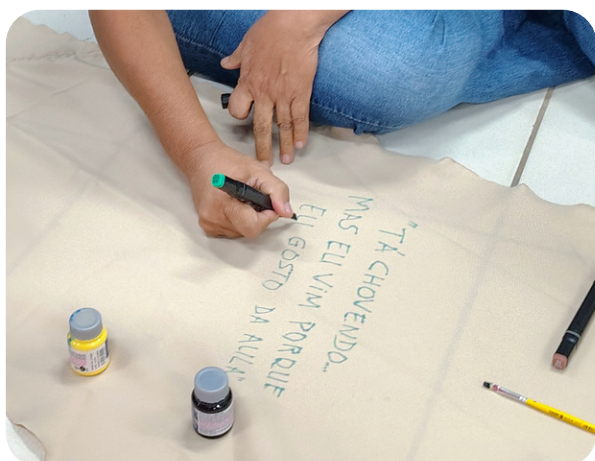
Mural de fotos



Educadores e educandos do município de Alto do Rodrigues - RN



Educandos do município de Araçás - BA



Educandos do município de Belém - PA



Práticas corporais em Brejo Grande - SE



Educadores e educandos do município de Cabo de Santo Agostinho - PE



Colcha de retalhos em Carauari - AM

Mural de fotos



Atividade manual em Caucaia - CE



Educadores e educandos do município de Coari - AM



Educandos do município de Conde - PB



Educadores e educandos do município de Fortaleza - CE



Círculo de cultura em Icapuí - CE



Cartografia do território em Ipojuca - PE

Mural de fotos



Educandos do município
de Oiapoque - AP



Práticas corporais em
Santa Luzia do Itanhy - SE



Educandos do município
de São Francisco do Conde - BA



Realização:



Parceria:

